



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social

Sub-Eixo: Educação

SERVIÇO SOCIAL E PREVENÇÃO NA ESCOLA

Audrilara Arruda Rodrigues Campos¹

Felipe Muniz Matos²

Katiane Miguel da Silva³

Resumo: Este artigo é resultado do projeto de extensão da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), sob edital nº 041/2017, a qual possui como intuito promover uma reflexão, por meio de um projeto piloto realizado em uma escola da rede pública de ensino de um município de médio porte. Neste sentido, o referido projeto teve como objetivo contribuir na produção de conhecimento, conscientização e formas de prevenção dos adolescentes na escola. Sendo que os temas abordados com os alunos foram de sua escolha, os quais permeavam por diversas expressões da questão social, como violência, bullying, uso de substâncias psicoativas, direitos e responsabilidades, conforme preconiza Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Possibilitando a adoção de comportamentos seguros contribuindo para desmistificação de conceitos e pré-conceitos que se formam ao longo da história, os alunos desde o primeiro momento da apresentação do projeto piloto aderiram à proposta. Participaram 223 alunos, contribuindo ativamente em todas as atividades realizadas nos encontros. A partir da realização do projeto, pode-se contribuir na formação dos adolescentes e jovens para se tornarem agentes multiplicadores das informações em seus espaços de convívio escolar, familiar e comunitário. Além disso, verificou-se que houve o fortalecimento na convivência e na articulação com os demais colegas em sala de aula, bem como dos professores.

Palavras-Chaves: Serviço Social, Questão Social, Adolescente, Educação.

Abstract: This article is a result of the extension project of the University of Santa Catarina – Uniplac Plateau, under notice No. 041/2017, which had as aim to promote reflection through a pilot project carried out in a school in the public school system of a municipality medium-sized businesses. In this sense, this project aimed to contribute to the production of knowledge, awareness and prevention ways of adolescents at school. Being that the topics discussed with the students were of your choice, which permeated by various expressions of social issues, such as violence, bullying, psychoactive substance use, rights and responsibilities as advocates child and Adolescent (ECA). Enabling the adoption of safe behaviours contributing to demystification of concepts and preconceptions that form throughout history, students from the first moment of the presentation of the pilot project proposal. The 223 students, contributing actively participated in all activities carried out in fortnightly meetings. Through the realization of the project, can contribute to the formation of adolescents and youth to become multipliers of information in their living spaces, community and family. Furthermore, it was found that there was a strengthening in coexistence and in conjunction with other colleagues in the classroom, as well as teachers.

Key words: Social work, Social issues, teenager, education.

Introdução: O presente artigo é resultante do Projeto de Extensão Serviço Social e Prevenção nas Escolas da Universidade Planalto Catarinense-UNIPLAC, sob o edital nº 041/2017, sendo prorrogado para o ano de 2018 e 2019, tratando-se de um projeto-piloto para os adolescentes da rede pública de ensino, com escopo de promover a informação,

¹ Professor com formação em Serviço Social, Universidade do Planalto Catarinense, E-mail: lipe.gould@hotmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade do Planalto Catarinense, E-mail: lipe.gould@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação, Universidade do Planalto Catarinense, E-mail: lipe.gould@hotmail.com.

referente às mais diversas expressões da questão social. Tal proposta teve ainda como intuito ressaltar a importância do serviço social no âmbito escolar, orientando sobre a prevenção de jovens, e proporcionando os direitos igualitários para todos, sem pré-julgamento e pré-conceitos, ou seja, cidadãos de direitos. Para tanto, o projeto buscou identificar a realidade e o grau de conhecimento dos participantes quanto aos temas abordados, levando em conta os aspectos biopsicossociais, afetivos, culturais e históricos de todos os envolvidos, sensibilizando os adolescentes e jovens à importância da sua participação neste processo de discussão e aprendizado. Contribuindo para o processo de formação acadêmica, no sentido de fomentar a reflexão e aprendizado dos acadêmicos do Curso de Serviço Social, através da interação entre teoria e prática. Os beneficiários desse projeto foram 223 estudantes, entre 12 e 17 anos de idade e que frequentam as séries de sexto ao nono ano do ensino fundamental de uma escola do município de Lages/SC. As intervenções com os grupos aconteceram por meio de dinâmicas, oficinas, rodas de conversa, atividades lúdicas, orientações coletivas e individuais, produção de materiais informativos, vídeos, entre outros.

No decorrer do desenvolvimento do projeto pode-se perceber que esse contribuiu na formação dos adolescentes e jovens para se tornarem agentes multiplicadores das informações em seus espaços de convívio escolar, familiar e comunitário. Além disso, verificou-se que houve o fortalecimento e articulação entre a Universidade e as escolas contempladas, por meio de parcerias e ações articuladas. Outro aspecto que merece destaque se refere à importância da presença do assistente social nas escolas, para desmitificar os preconceitos presentes nas escolas, agindo interventivamente nas suas demandas, buscando possibilitar a sua emancipação e autodesenvolvimento dos adolescentes no âmbito escolar.

A escola é um dos espaços, os quais se manifestam inúmeras expressões da questão social, como violência, negligência, o uso de substâncias psicoativas constantemente, portanto, torna-se necessário, ao assistente social, intervir no sistema escolar, contribuindo com a tarefa de lutar pela participação social, emancipação, ética política, moral, cultural, e principalmente, pela ampliação dos direitos sociais e cidadania, caminhando sempre na busca da liberdade política, econômica e cultural dos estudantes e suas famílias.

Serviço Social e Questão Social na Escola

Compreende-se que é dever e competência da prática profissional de Serviço Social, contribuir para desmistificação de conceitos e pré-conceitos que se formam ao longo da

história. Sendo que Serviço Social surge em resposta a essas questões sociais, que conforme Iamamoto, questão social é:

[...] conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana - o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. [...] expressa, portanto, disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal (IAMAMOTO, 2008, p. 16-17).

Diante à realidade vivenciada pelos adolescentes na escola, como o fácil acesso a substâncias psicoativas e as mais diversas expressões de violência, o projeto apresentou como objetivo implantar um projeto-piloto de capacitação aos jovens e adolescentes da rede pública de ensino com o intuito de promover a informação, sobre temas transversais, por meio da prática pedagógica participativa, destacando-se a informação, a vivência e a reflexão, que possibilitem a adoção de comportamentos seguros.

Para atingir a proposta em acima mencionada os acadêmicos do curso de Serviço Social realizaram intervenções com os grupos de adolescentes por meio de dinâmicas, oficinas, rodas de conversa, atividades lúdicas, orientações individuais e coletivas, produção de materiais informativos, entre outros. Os temas abordados nos encontros foram definidos a partir da realidade e expectativas dos alunos, proporcionando diálogo e reflexão na perspectiva da conscientização dos adolescentes e jovens sobre as expressões da questão social, como violência, uso de substâncias psicoativas que causam dependência, discriminação, *bullying*, demais temas elencados pelos alunos.

O núcleo escolar contemplado é da rede estadual de ensino do município de Lages/SC, sendo trabalhadas turmas do ensino fundamental, com alunos do sexto ano do ensino fundamental ao nono ano e do ensino médio turmas do primeiro ao terceiro ano, nos períodos matutino, vespertino e noturno, o qual foi realizado encontros quinzenais no decorrer dos anos de 2017 e 2018, atingindo ao longo do projeto 223 alunos, os dados de 2019 não foram contabilizados, tendo em vista que o projeto encontra-se em andamento.

A escola é uma instituição que trabalha com as crianças e adolescentes, porém nesse contexto, os mesmos podem trazer no seu cotidiano escolar questões de vulnerabilidade, violência, negligências, exploração, entre outros, reproduzindo, em muitos as situações que vivenciam no seio familiar.

Segundo Santos (2012), referente à escola, “podemos defini-la como uma instituição social formadora do conhecimento humano, o qual é trabalhado no contexto escolar com a realidade social do aluno, que busca sanar seus problemas e necessidades sociais. [...]” (SANTOS, 2012, p 127).

Diante disso, a importância da atuação do profissional em Serviço Social nas escolas, para trabalhar com as demandas trazidas por crianças, adolescentes, jovens, professores e familiares, no sentido de atuar em diferentes contextos familiar, social e escolar, conforme Santos,

A contribuição do fazer do Serviço Social aos profissionais da Educação é no sentido de auxiliar e facilitar o enfrentamento de questões sociais, as quais dificultam na aprendizagem do aluno, tais como violência, infrequência na escola, drogadição, desavenças familiares, entre outras questões. (SANTOS, 2012, p 127).

Dessa forma, entende-se que além da família, sociedade em geral, a escola é formadora no desenvolvimento de crianças e adolescentes, é nesse espaço que a grande maioria irá expressar sua vivência, seja ela de forma positiva ou negativa, e assim o assistente social capacitado para intervir nessas questões, identificará a realidade em sua totalidade.

Procedimento de Intervenção no projeto serviço social e prevenção nas escolas

Após contato com a direção verificaram a proposta, autorizando a aplicação do projeto na escola, ficando acordados encontros quinzenais, com as turmas do sexto ano ao nono ano do ensino fundamental do período matutino, vespertino e noturno. Os alunos que participaram do projeto foram escolhidos de forma aleatória pelos organizadores do projeto, indicação da escola e/ou por vontade própria dos alunos.

Ao que se refere à atuação do Serviço social nas escolas, foi realizado os encontros com as questões sociais que demandam da adolescência, isto é, temas como *bullying*, violência escolar e doméstica, substâncias psicoativas, bebidas alcoólicas, direitos e responsabilidades, entre outras questões acordadas durante os encontros com os adolescentes.

Para o início dos trabalhos desenvolvidos, os encontros realizados nas turmas contempladas, e para construir um vínculo com os adolescentes, além da apresentação dos objetivos propostos, solicitamos aos jovens, individualmente, que escrevessem cinco sonhos e a partir de suas expectativas, planejou-se as formas de abordagens coletivas e individuais, apresentou-se a proposta de trabalho, sendo quinzenal, com um tempo de aproximadamente uma hora com cada turma, sendo entregue uma ficha para cada adolescente para que colocassem idade, bairro e seus sonhos. Participaram da dinâmica 223 adolescentes entre 11 e 17 anos.

Referente ao bairro onde os alunos residem, observamos que, 67% dos alunos moram próximos a escola, facilitando o acesso, e 30% moram longe da escola, fazendo com que se sintam mais desmotivados pela distância.

Observou-se dessa atividade, que entre os adolescentes os sonhos são ajudar a família financeiramente, constituir sua própria família (casamento e filhos), casa própria, ter carro, viagens nacionais e internacionais, conhecer ídolos.

Diante disso, realizou-se os encontros a partir dos temas elencados pelos adolescentes, sendo violência, drogas, direitos políticos e sociais e bullying. A dinâmica escolhida foi “feitiço virou contra feiticeiro”, observou-se que os adolescentes, apesar da idade reconhecem seus erros e os admitem, porém, a questão de mais impacto entre eles é o *bullying*, portanto em comum acordo, foi organizado rodas de conversas, com dinâmicas a partir desse tema.

Como acima mencionado, o tema mais debatido durante a realização das atividades com os adolescentes foi o *bullying*. As causas do *bullying* são gravíssimas, sendo extremamente necessário aplicar medidas para contê-lo, ou caso contrário, crianças e adolescentes continuarão sofrendo em silêncio por muitas razões, medo, vergonha e como afirma, Pigozi e Machado (2014):

“O *bullying* é tolerado repetidamente pela vítima em nome da amizade e da proteção emocional de pertencer a um grupo. [...] as agressões verbais serem encaradas como “brincadeira” entre os participantes, mesmo quando evoluem para agressões físicas”. (PIGOZI, MACHADO, 2014, 3518).

Esse problema torna-se cada vez mais repetitivo na vida de crianças e adolescentes “alguns tendem a revidar os apelidos com outros apelidos, muitas vezes evoluindo para agressão física, e desta forma fortalecendo o ciclo de agressão” (PIGOZI, MACHADO, 2014, p. 3518).

Com essa afirmativa pode-se perceber a importância do profissional de Serviço Social intervir nesse tema que se tornou uma questão social que atinge milhões de crianças e adolescentes. Portanto, “a urgência da criação e manutenção de políticas públicas de caráter interventivo em relação ao *bullying*, incluindo o desenvolvimento de habilidades interpessoais aos alunos e a capacitação e amparo aos profissionais da educação” (PIGOZI, MACHADO, 2014, 3518). Entre outros profissionais como psicólogos e assistentes sociais, como observa Neto,

A inexistência de políticas públicas que indiquem a necessidade de priorização das ações de prevenção ao bullying nas escolas, objetivando a garantia da saúde e da qualidade da educação, significa que inúmeras crianças e adolescentes estão expostos ao risco de sofrerem abusos regulares de seus pares. (NETO, 2005, p.170).

A execução das atividades diante desse tema é de suma importância nos dias de hoje e apenas campanhas não suprem o mal que o *bullying* ocasiona na vítima e o sofrimento que faz se tornar um agressor. Tanto vítima como agressor têm problemas emocionais, sociais, enfim, transformou-se em uma questão social, necessitando assim de políticas ou programas para saciar essa questão.

Todo tipo de violência deve ser tratado e encarado como uma questão social que afetam o desenvolvimento dos cidadãos, “o serviço Social é uma profissão que está ligada diretamente com a questão social, na qual é seu objetivo de estudo e intervenção” (SILVA, 2014, p. 04).

Juntamente com alunos, professores e com a direção da escola, identificaram-se fatores que levam as expressões da questão social, tais como: violência, fome, analfabetismo, analfabetismo funcional e uso de substâncias psicoativas. A escola se encontra em uma região subalternizada e de extrema vulnerabilidade, tendo grandes índices de violência e de circulação de substâncias psicoativas, conforme relato de professores. Por consequência, os alunos têm acesso ou se encontram expostos a essas problemáticas, não culpabilizando a escola, mas sim, pelo convívio cultural e familiar.

Identificamos também fatores negativos que se apresentam na infraestrutura da escola, podendo citar: portas quebradas e que não fecham, tendo como solução uma cadeira para fechar a porta e fazer com que o som externo não interfira na aula; paredes rabiscadas, pintura descascada e reboco caindo; pouca acessibilidade (quase inexistente) para pessoas com deficiência. Fatores como estes, contribuem para que os alunos fiquem desmotivados e com menos interesse em ir á escola, por não ter uma estrutura que estimule os alunos.

Portanto, o assistente social deve desenvolver uma prática voltada para a garantia de direitos aos cidadãos, possibilitando o enfrentamento das expressões da questão social, e contribuindo para a implementação dos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes em âmbito escolar, preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esse fenômeno é complexo e de difícil solução, então o trabalho deve ser interdisciplinar e continuado. Enfatizando, que o projeto Serviço Social nas Escolas iniciou-se no ano de 2017 e está em andamento até os dias atuais.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados identificados ao longo do projeto, compreende-se que é dever e competência profissional do Serviço Social, contribuir para desmistificação de conceitos e pré-conceitos que se formam ao longo da história, inclusive no âmbito escolar. A escola é uma instituição com diversos grupos culturais, religiosos, sociais, e por essa diversidade comumente se expressa em conflitos, que se convertem em questões sociais, e nessa linha que o serviço social poderá contribuir, ou seja, desenvolver propostas voltadas à prevenção e enfrentamento dessas questões sociais.

O projeto teve como objetivo capacitar adolescentes e jovens da rede pública de ensino com o intuito de promover a informação, sobre temas transversais, por meio de prática pedagógica participativa, destacando-se a informação, a vivência e a reflexão, que possibilitem a adoção de comportamentos seguros, sendo este atingido em sua integralidade, bem como se pode ainda, refletir com os adolescentes a importância de estes serem multiplicadores destes conhecimentos na escola e com os demais colegas.

Desta forma, a escola é formadora no desenvolvimento de crianças e adolescentes, é nesse espaço que a grande maioria irá expressar sua vivência, seja ela de forma positiva ou negativa, e assim o assistente social capacitado para intervir nessas questões, identificará a realidade em sua totalidade, visando conhecer seu meio social, cultural, o qual o sujeito está inserido, e desta forma buscar alternativas seguras para realizar uma intervenção efetiva e de qualidade, viabilizando igualdade e acesso democrático que permita ao aluno reflexões acerca das problemáticas sociais vivenciadas por ele e demais colegas no âmbito escolar.

O Serviço Social no âmbito escolar abre novas possibilidades de intervenção, que vem de encontro às necessidades e realidade de cada instituição, entretanto, são muitas as dificuldades a serem enfrentadas pelos assistentes sociais no âmbito escolar, mas é preciso buscar soluções para sanar as problemáticas sociais. A inserção do Assistente Social na escola deve contribuir na prática de inclusão social, na emancipação dos indivíduos perante a sociedade. Sua contribuição se concretiza no sentido de subsidiar, a escola e os demais profissionais, no enfrentamento de questões, sobre as quais, muitas vezes a escola não consegue intervir.

O profissional de Serviço Social está apto para trabalhar e enfrentar este conjunto de expressões da desigualdade social e vulnerabilidades. Dessa forma, visa realizar ações, e dinâmicas lúdicas e criativas para ampliar novos horizontes, com capacidade de acrescentar novos conhecimentos e saberes, pois este é um espaço de construção para todos os sujeitos, possibilitando equidade, justiça social e garantia dos direitos sociais e políticos.

O Serviço Social pode contribuir para uma educação com vistas ao empoderamento dos sujeitos, sendo assim, o assistente social deve ser criativo, crítico e propositivo na construção do processo de aprendizagem.

Assim, este projeto foi de suma importância para a comunidade acadêmica, escola, professores e população em geral, promovendo a adoção de um comportamento preventivo aos alunos da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

CANÇADO, Taynara Candida Lopes; SOUZA, Rayssa Silva de; CARDOSO, Cauan Braga da Silva. **Trabalhando o conceito de vulnerabilidade social**. XIX encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, São Pedro, p 01-21, 2014. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/~abeporgb/abep.info/files/trabalhos/trabalho_completo/TC-10-45-499-410.pdf>. Acessado em fevereiro de 2018.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying. Comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal do Pediatra*. Vol. 81, nº 5(supl), 2005.

PIGOZI, Pamela L.; MACHADO, Ana Lúcia. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2014.

PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. **A observação e a abordagem no exercício profissional: revisitando a dimensão técnico-operativa no serviço social**. Cadernos da Escola de Educação e Humanidade. Centro Universitário UniBrasil. ISSN 1984-7068, Vol. 1, nº 4, 2009. Disponível em: <<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/35/34>>. Acessado em novembro de 2017.

SILVA, Lucas R. da. Bullying na Escola: A importância do profissional de Serviço Social no Enfrentamento dessa problemática. Congresso Nacional de Educação, 2014.

SANTOS, Nelma Souza dos. **Serviço Social e Educação: Contribuições do Assistente Social na Escola**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol. 8, n. 15: p 124-134, 2012. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf. Acessado em: novembro de 2017.